

AS MEMÓRIAS DE AUTRAN DOURADO: CONFLITO ENTRE O FAZER LITERÁRIO E OS INTERESSES POLÍTICOS

OLIVEIRA, Selma Peruci dos Santos¹ (selmaperuci@hotmail.com); **BUNGART NETO, Paulo**² (pauloneto@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Letras/Literatura da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD;

²Docente do curso de Letras/Literatura da UFGD – Dourados; UFGD-FACALE.

A pesquisa desenvolvida teve como principal objetivo analisar o volume de memórias do escritor mineiro Autran Dourado, intitulado *Gaiola aberta: tempos de JK e Schmidt* (2000), título que faz referência a recordações relacionadas aos acontecimentos vividos durante aproximadamente os nove anos em que Autran Dourado foi juntamente com o poeta Augusto Frederico Schmidt, assessor do político e ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. O estudo foi feito a partir de uma perspectiva dicotômica que privilegia tanto a memória individual (evocações pessoais do escritor) quanto a memória coletiva (depoimentos políticos de terceiros), em uma perspectiva comparativa em relação a outras obras do autor, como *A serviço del-Rei* (1984), romance “político”, e *Um artista aprendiz* (1989), narrativa que descreve a formação intelectual e artística de seu *alter-ego* João da Fonseca Nogueira. A obra é analisada a partir de fundamentações teóricas e críticas relacionadas às teorias da memória (sob o ponto de vista de Maurice Halbwachs e Philippe Lejeune) e à discussão dos limites entre os discursos autobiográfico e ficcional, conduzida por Hayden White e Antônio Candido. Em *Gaiola aberta*, o memorialista descreve a vida política e pessoal relacionadas ao ex-presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, tendo sido seu assessor direto, e com o poeta Augusto Frederico Schmidt, amigo e também assessor de JK no governo. Importantes episódios descritos na obra, publicada no ano 2000, quarenta anos após o governo de JK (1956 a 1961), refletem-se na esfera psicológica de um intelectual cuja vida sofreu tormentos e graves conflitos motivados pelo dilema vivido entre conciliar a sua vocação de romancista e a necessidade de atender a interesse políticos do amigo e chefe. Durante praticamente uma década a serviço do presidente, Dourado se vê angustiado e, diante de seus devaneios, chega à conclusão de que a vida é feita de escolhas, visto que já não consegue conciliar sua vida particular com a vida pública.

Palavras - chave: Autobiografia; Literatura brasileira contemporânea; memórias.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), à Coordenadoria de pesquisa/PROPP/UFGD e ao Prof. Dr. Nelson Luis de Campos Domingues Presidente do Comitê Interno de Iniciação Científica/UFGD.